

PROFESSORES CONFIRMADOS DA 44ª JORNADA
GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EDUCAÇÃO CONTINUADA:
"SUICÍDIO: SABER, AGIR E PREVENIR"

SGGO

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

MAIO • ANO 12 • Nº 78

***Ginecologista tem papel
fundamental no diagnóstico
precoce da endometriose***

UMA NOVA CONCEPÇÃO da Gestação



medicina fetal

R.T. Dr. Marcelo Viggiano CRM-GO 8621

PROF. DR.

Marcello Viggiano
CRM-GO 8621

Clínica La Femme

Fone: 62.3086 0762

Rua 1123, nº 359, Setor Marista

Goiânia-GO - CEP: 74175-070

drmarcelloconsultorio@gmail.com



HUMANA
medicina reprodutiva

Há mais de duas décadas
realizando sonhos.

Unidade 1

R. 1129, nº 751, St. Marista - Goiânia, GO

Unidade 2

R. 1129, nº 730, St. Marista - Goiânia, GO

(62) 3946-9050 | (62) 99214 4297

  humanamedicinareprodutiva

humanamedicinareprodutiva.com.br

Dr. Rodopiano Florêncio - Diretor Técnico - Médico - CRM 3117



**PROJETO
INTEGRAR**
Viabilizando o seu sonho de ter um filho



Todo mundo tem o direito de sonhar.

A **Humana Medicina Reprodutiva** se empenha em transformar casais em família. Nosso intuito é que mesmo casais sem condições financeiras tenham a oportunidade de gerar uma vida. Por meio de um Projeto Social, viabilizamos o acesso ao tratamento de Reprodução Assistida.

Oferecemos o Projeto Integrar que é um programa de Fertilização In Vitro ao alcance de todos.

O que o projeto oferece?

Os casais aprovados ganham um desconto diferenciado para que o tratamento seja viabilizado.

Como funciona?

É feita uma análise da renda anual do casal após recebermos a inscrição na clínica ou pelo e-mail projetointegrarhumanamr@gmail.com. Para mais informações acesse o nosso site.



ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES

PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Jornada está repleta de novidades

Aproxima-se a data para realização da nossa tradicional Jornada e os trabalhos seguem em ritmo acelerado. Com o tema “prevenção e promoção à saúde da mulher nos diversos ciclos de vida”, a programação científica promete ser atualizada e abrangente.

Essa edição da 44ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia e 8º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia

veio repleta de novidades. A primeira delas, o local de realização. O Castro’s Park Hotel oferece comodidades que convidam à participação. O acesso é fácil, há estacionamentos próximos e restaurantes no próprio hotel e nas vizinhanças, tudo isso, em um local extremamente agradável e acolhedor.

Outra inovação refere-se à reformulação e atualização das normas para envio de temas livres. Essa revisão foi crucial por possibilitar a publicação dos Anais da Jornada, na edição de maio/junho da revista da SGGO, que será distribuída impressa para o congressista e eternizada na versão on-line. Dentre as

vantagens dessa iniciativa, incluem-se maior visibilidade ao autor do tema livre, tornar público o conhecimento produzido na Jornada, além de contribuir para a construção histórica e reconhecimento técnico dos eventos da SGGO.

O encerramento da Jornada contará com o já tradicional jantar oferecido pela Cifarma, com a entrega de premiações aos melhores temas livres e com um pouco de nostalgia. Como em edições passadas, nesse ano teremos de volta o nosso “Homenageado Especial”, com entrega do título, também nesta noite festiva de encerramento.

Dra. Patrícia Costa
CRM/GO: 7255 / RQE: 2291

**LASER GINECOLÓGICO
CIRURGIA PLÁSTICA ÍNTIMA**

*Sua intimidade cuidada
em todos os aspectos!*

62.3213-1189 / 62.99912-9201

CLÍNICA IMED - RUA 96, Nº 169 - SETOR SUL (EM BREVE NO ÓRION)

Grandes nomes da Ginecologia e da Obstetrícia estarão na 42ª Jornada

Entre 29 e 31 de maio, a SGGO promoverá a sua tradicional Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, no Castro's Park Hotel. O local foi escolhido para acolher de forma ainda mais aconchegante os especialistas de todo o Brasil. A programação científica está sendo construída minuciosamente para atender os anseios dos participantes, abrindo espaço para discussões e troca de experiências.

Nomes de reconhecimento nacional e internacional estarão em Goiânia, o que comprova o compromisso da SGGO em oferecer, em grande nível, uma jornada rica em ciência e compartilhamento de ideias.

PROFESSORES CONFIRMADOS

GINECOLOGIA

Ana Carolina Japur de Sá Rosa e Silva – SP
 Aline Pinheiro – GO
 Betania Maria de Jesus – GO
 Bruno Muzzi Camargos – MG
 Elias Hanna – GO
 Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães – RJ
 Jaqueline Lubianca – RS
 Jefferson Valença – PE
 Leonardo Mariano Reis – GO
 Luciano Pompei – SP
 Luiz Augusto Batista – GO
 Marília Oliveira Ribeiro – GO
 Mariluzia Terra Silveira – GO
 Marta Franco Finotti – GO
 Nilka Fernandes Donadio – SP
 Omero Benedicto Poli Neto – SP
 Paula Moreira Leite – GO
 Renato Sugahara Hosoume – SP
 Rodrigo Teixeira Zaiden – GO
 Rosane Ribeiro Figueiredo Alves – GO
 Rosemar Macedo Sousa Rahal – GO
 Sandra Portela Rezende – GO
 Susana Cristina Aidé Viviani Fialho – RJ

OBSTETRÍCIA

Alexandre Massao Nozaki – SP
 Conrado Milani Coutinho – SP
 Eduardo Fonseca – PB
 Gabriel Osanan – MG
 Giselle Fachetti Machado – GO
 Helaine Milanez – SP
 Iracema de Mattos Paranhos Calderon – SP
 Javier Miguez – SP
 Marcelo Luís Nomura – SP
 Marcos Faria – MG
 Renato Augusto Moreira Sá – RJ
 Ricardo Manoel De Oliveira – SP
 Victor Hugo Saucedo Sanchez – SP
 Waldemar Naves do Amaral – GO
 Washington Ferreira Rios – GO



EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista

CEP: 74150-030 Goiânia - GO

Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: ginecologia@sggo.com.br - Site: sggo.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetrícia> - Instagram: @sggo

DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2018/2020

Presidente: Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

Vice-Presidente: Reisson Serafim Cruz

1º Secretário: Eduardo Camelo de Castro

2º Secretário: Ricardo Mendonça Lucas

1º Tesoureiro: Sebastião Mesquita

2º Tesoureira: Joice Martins de Lima Pereira

Diretor Científico: Maurício Machado da Silveira

Diretor de Defesa Profissional: Rodrigo Teixeira Zaiden

Diretor de Assuntos Comunitários: José Antônio da Silveira Leão

Diretor de Comunicação e Informática: André Marquez Cunha



Jornalista Responsável: Tatiana Cardoso - JPGO 2393

Redação: Ana Paula Machado

Projeto Gráfico: Vinícius Carneiro

Impressão: Gráfica Art3

Tiragem: 1.000

email: tatiana@versaillescomunicacao.com.br

PUBLICIDADE MÉDICA: o que se pode ou não publicar nas mídias sociais?

Ser médico significa bem mais do que conhecimento científico e técnico sobre saúde e doenças, mas inclusive estar antenado com a modernidade e realidade que envolve o ato de cuidar e de se comunicar com o outro. Não há dúvidas que o relacionamento com o paciente e com a própria comunidade médica ultrapassou as barreiras físicas do consultório, alcançando o universo virtual e todas as mídias digitais que o envolve. Mas até onde o médico pode utilizar a internet sem que fira o Código de Ética Médica? O que ele pode e o que não pode fazer em suas redes sociais?

A Resolução CFM 1.974/2011, atualizada pela Resolução 2.126/2015, foi criada para tratar sobre as regras da publicidade médica e impedir o sensacionalismo, a autopromoção e a mercantilização do Ato Médico. Nela, é listado tudo aquilo que é permitido ao médico fazer nas mídias sociais e tudo aquilo que lhe é vetado, entendendo como mídias sociais: sites, blogs, Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, WhatsApp e similares.

Especificamente sobre o uso do WhatsApp, plataforma que revolucionou a comunicação instantânea em todo o mundo, o Parecer 17/2017 do CFM afirma que “É permitido o uso do Whatsapp e plataformas similares para comunicação entre médicos e seus pacientes, bem como entre médicos e médicos, em caráter privativo, para enviar dados ou tirar dúvidas, bem como em grupos fechados de especialistas ou do corpo clínico de uma instituição ou cátedra, com a ressalva de que todas as informações passadas tem absoluto caráter confidencial e não podem extrapolar os limites do próprio grupo, nem tampouco podem



circular em grupos recreativos, mesmo que composto apenas por médicos”.

Entretanto, “Todos os regramentos dizem respeito a não substituir as consultas presenciais e aquelas para complementação diagnóstica ou evolutiva a critério do médico pela troca de informações à distância”.

A seguir alguns tópicos sobre o que é ou não permitido quando o assunto é publicidade médica:

O MÉDICO PODE:

- Publicar em seus perfis dados como sua especialidade, CRM, RQE, além do endereço e telefone do local onde atende;
- Utilizar qualquer meio de divulgação leiga, prestar informações, dar entrevistas e publicar artigos versando sobre assuntos médicos de fins estritamente educativos;
- Anunciar os cursos e atualizações realizados, desde que relacionados à sua especialidade ou área de atuação devidamente registrada no Conselho Regional de Medicina.

O MÉDICO NÃO PODE:

- Distribuir e publicar em sites e canais de relacionamento fotos tiradas com pacientes no momento de aten-

dimento, como consultas ou cirurgias;

- Divulgar fotos, imagens ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal;

- Divulgar “antes e depois” de procedimentos;

- Usar a internet para anunciar métodos ou técnicas não consideradas válidas cientificamente e não reconhecidas pelo CFM;

- Anunciar especialidade/área de atuação não reconhecida, bem como especialidade/área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado junto ao Conselho de Medicina;

- Realizar consultas, diagnósticos ou prescrições por qualquer meio de comunicação de massa ou à distância, assim como expor a figura de paciente na divulgação de técnica, método ou resultado de tratamento;

- Participar de anúncios de empresas comerciais ou de seus produtos, qualquer que seja sua natureza, dispositivo este que alcança, inclusive, as entidades médicas sindicais ou associativas.

É importante sempre ter uma assessoria especializada para acompanhamento e consultoria desse tipo de serviço, para melhor orientar o médico.

Ginecologistas devem ficar atentos aos sinais do comportamento suicida

EVENTO, PROMOVIDO PELA SGGO, TEVE COMO OBJETIVO DEBATER, DE FORMA MULTIDISCIPLINAR, O SUICÍDIO E UNIR FORÇAS EM BUSCA DA SUA PREVENÇÃO

Muito mais do que cuidar da saúde íntima da mulher, o médico ginecologista e obstetra deve estar atento e disponível para atender a todas as particularidades que envolvem o corpo e a mente de suas pacientes. Pensando nisso, a SGGO realizou, no dia 9 de março, a Educação Continuada com o tema “Suicídio: saber,

agir e prevenir”, no anfiteatro da Faculdade de Medicina da UFG.

O encontro teve como objetivo debater, de forma multidisciplinar, o suicídio e unir forças em busca da sua prevenção, enfatizando o importante papel que o ginecologista possui ao detectar sinais do comportamento

suicida e encaminhar sua paciente para o especialista em saúde mental. As palestras foram ministradas pelos psiquiatras Thiago Cezar da Fonseca e Italo Rocha da Silva Junior, e pelas psicólogas Célia Maria Teixeira e Andréa Barini Stefani, todos com larga experiência na área.



DEPOIMENTOS DOS PALESTRANTES

ANDRÉA BARINI STEFANI

Psicóloga clínica com ênfase em Saúde Mental. Professora e Supervisora de casos clínicos do Ambulatório de Psiquiatria da Pax Clínica Psiquiátrica - Instituto de Neurociências

TEMA: O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

“Suicídio é uma questão de saúde pública e só se previne com informação. É preciso quebrar o tabu sobre o suicídio. Quanto mais pessoas souberem sobre os fatores de risco e de proteção e sinais de suicídio, maior a

possibilidade de salvar vidas.

Na maioria das vezes, o indivíduo com ideação suicida não chega até o psicólogo ou psiquiatra. É de fundamental importância que os outros profissionais da saúde conheçam os sinais para que indiquem ao seu paciente o tratamento adequado”.

CÉLIA MARIA FERREIRA DA SILVA TEIXEIRA

Doutora em Psicologia. Professora. Psicoterapeuta. Fundadora do Projeto Inter-vir suporte em perdas.

TEMA: APÓS O SUICÍDIO: EXPRESSANDO SENTIMENTOS, FACILITANDO O LUTO

“Há vários anos trabalho com a questão do comportamento suicida, não apenas atendendo a pacientes que tentaram suicidar-se, mas também familiares enlutados em decorrência do suicídio de um ente querido. Falar sobre suicídio é fazer prevenção.

Precisamos reconhecer sinais de alerta, identificar os fatores de risco de uma pessoa que às vezes está muito próxima a nós e ainda assim não conseguimos fazer a leitura de sintomas que poderiam ser identificados em tempo para evitar ao suicídio. Entendemos que o suicídio é um problema de saúde pública, devido a sua gravidade, amplitude e possibilidade de controle.

Durante a consulta muitas vezes a mulher revela ao seu médico, que a atende há muitos anos e já existe um vínculo, sua tristeza, desânimo e desesperança com a vida. O profissional que a está assistindo, e que conhece a problemática do comportamento suicida, conseguirá fazer conexões e poderá encaminhar a pessoa para um especialista para que ela seja ajudada. Um alerta não apenas ao ginecologista, mas a outros profissionais médicos: as pessoas com comportamentos suicidas apresentam sinais e o profissional deve conseguir identificá-los”.

ITALO ROCHA DA SILVA ARAÚJO

Médico com pós-graduação em Psiquiatria pelo HC/UFG. Preceptor da residência de Psiquiatria do HGG.

TEMA: CONTEXTUALIZANDO O SUICÍDIO NA ATUALIDADE



“Falar sobre suicídio é fundamental, pois se trata de um problema de saúde pública que vem crescendo nos últimos anos. O Brasil não está entre os principais países com maior índice de suicídio, porém, no cenário mundial, ocupa o 8º lugar de mortes em números absolutos. Enquanto outros países desenvolveram mecanismos de prevenção de forma coesa, investindo em políticas de saúde pública, o Brasil caminha na contramão. Nestes países houve um decréscimo na ordem de 28% do número de suicídios nos últimos 12 anos, enquanto no Brasil as estatísticas crescem.

A Educação Continuada abre portas para que o assunto seja falado e veiculado em meio a profissionais que não atuam especificamente na área da saúde mental, mas que atendem uma parcela importante da população que são as mulheres. Elas tentam mais suicídio. Com a melhor capacitação dos profissionais, sabendo identificar pessoas que estão em estado de risco, vulneráveis, será mais fácil o acolhimento das pacientes e a gestão de crise futura.

Uma forma básica de auxiliar na prevenção do suicídio é por meio da escuta empática, aquela boa e velha medicina, quando o médico não fica apenas ligado à escuta dos sintomas e análise de exames laboratoriais. A prevenção começa através do olhar humano e sistêmico. Quando conseguimos este contato humano com o paciente, ele se sente acolhido e fala mais abertamente sobre o que o aflige. Caso algum comportamento suicida seja identificado, deve-se encaminhar o paciente para o especialista em saúde mental”.

THIAGO CÉZAR DA FONSECA

Residência em Psiquiatria e Treinamento Avançado em Transtornos do Humor pela UFG. Aperfeiçoamento em Psiquiatria Forense pela USP. Psiquiatra da Polícia Militar de Goiás (PMGO).

TEMA: AVALIAÇÃO DOS RISCOS DE SUICÍDIO POR PROFISSIONAIS ANTES DA INTERVENÇÃO DO ESPECIALISTA

“Eventos como esta Educação Continuada promovida pela SGGO são muito importantes, porque temos a oportunidade de dividir e ajudar a capacitar o profissional de saúde que não é da área de saúde mental para trabalhar com comportamento suicida. Pacientes que tentam suicídio hoje ou que suicidam não chegam ao psiquiatra ou psicólogo com facilidade. Eles normalmente passam pelo médico clínico, as mulheres pelo ginecologista, com uma frequência maior e, por isso, estes profissionais devem estar capacitados para atuar na prevenção.

O mais importante é o ginecologista estar em alerta ao comportamento da paciente. Como são mulheres com acompanhamento de longo prazo, o ginecologista deve ficar atento, por exemplo, ao padrão de sono, ao peso, ao interesse das atividades do dia a dia, a produtividade do trabalho, para poder identificar se aquela paciente pode ser de risco ao suicídio.

Se o ginecologista identificar que aquela paciente está dentro do grupo de risco, é importante que ele, durante a consulta, questione a mulher sobre pensamentos de morte, elaborando, assim, um plano de ação e a encaminhando para o psiquiatra. Cerca de 90% dos pacientes que tentam suicídio apresentam algum sinal de diagnóstico de transtorno psiquiátrico”.



SERVIÇOS

(62) 3922-5777

- DOPPLER ARTERIAL MEMBROS INFERIORES
- DOPPLER ARTERIAL MEMBROS SUPERIORES
- DOPPLER ARTÉRIAS RENAIAS
- DOPPLER BOLSA ESCROTAL
- DOPPLER DE ARTÉRIA ILÍACA
- DOPPLER DE CARÓTIDAS E VERTEBRAIS
- DOPPLER DE OVÁRIOS/ENDOVAGINAL
- DOPPLER DE TIREÓIDE
- DOPPLER OBSTÉTRICO
- DOPPLER VENOSO MEMBROS INFERIORES
- DOPPLER VENOSO MEMBROS SUPERIORES
- ECODOPPLER CARDIOGRAMA
- USG AB. INFERIOR FEMININO/PÉLVICA
- USG AB. INFERIOR MASCULINO/PRÓSTATA
- ECODOPPLER TRANSESOFÁGICO
- ECODOPPLERCARDIOGRAMA DE ESTRESSE FARMACOLÓGICO
- USG AB. SUPERIOR
- USG AB. TOTAL
- USG APARELHO URINÁRIO FEMININO
- USG APARELHO URINÁRIO MASCULINO
- USG ARTICULAÇÕES
- USG BOLSA ESCROTAL
- USG ENDOVAGINAL/TRANSVAGINAL
- USG MAMA
- USG OBSTÉTRICA GEMELAR
- USG OBSTÉTRICA
- USG OBSTÉTRICA MORFOLÓGICA
- USG PARÓTIDA
- USG PARTES MOLES/PAREDE ABDOMINAL
- USG PRÓSTATA TRANSRETAL
- USG TIREÓIDE

- ELETROCARDIOGRAMA (E. C. G.)
- HOLTER 24h
- MAPA 24h
- TESTE ERGOMÉTRICO

Rua 4, nº 1323 - Centro - Goiânia - GO

www.incorsaolucas.com.br

Diretor Técnico: Dr. Wendel Santos Moreira CRMGO 7881
Exames de Imagem ginecológico: Dr Reisson Serafim CRMGO 7027
Exames de Imagem Geral: Dr. Saulo Montijo CRMGO 11490
Exames Cardiológicos: Dra. Roberta Arruda CRMGO 11423



18ª Jornada de Reprodução Humana se destaca pelos grandes debates

MAIS DE 100 PESSOAS ESTIVERAM PRESENTES EM MAIS UMA EDIÇÃO DE SUCESSO DO EVENTO

Em mais uma edição de sucesso, a 18ª Jornada de Reprodução Humana foi realizada no dia 27 de abril, no Cremego, promovida pela Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia em parceria com a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Mais de uma centena de participantes debateram temas relevantes para atualização no diagnóstico e tratamento em reprodução humana.

Os professores nacionais Paulo Gallo (RJ), Nilka Donadio (SP), Thomas Miklos (SP), José Kotecki (MT)

proferiram brilhantes palestras e os goianos Eduardo Camelo de Castro, Waldemar Naves do Amaral e Eduardo Pontes coordenaram grandes debates.

Para o coordenador do evento, Eduardo de Castro, “o destaque esse ano ficou com a participação ativa da plateia”, composta por especialistas em reprodução humana, ginecologistas e obstetras do Centro-Oeste brasileiro. Outros profissionais que atuam em equipes multidisciplinares em reprodução assistida também participaram com destaque para os radiologistas,



urologistas, embriologistas, psicólogos e enfermeiros. Residentes e acadêmicos também contribuíram com o evento memorável.

Na oportunidade, foram sorteadas duas inscrições para o 29º Congresso Brasileiro de Reprodução Humana – São Paulo 2020, e o livro Medicina Reprodutiva da SBRH.



“Ginecologista tem fundamental atuação no direcionamento da paciente com fator tubário”

PROF. DR. JOSÉ KOTECKI (MT)

“O fator tubário é um tema bastante tradicional na reprodução humana. Existem, hoje, exames novos para se fazer a pesquisa sobre o fator tubário. Estes exames ainda apresentam certa dificuldade na análise, principalmente quando se trata de ultrassom, no que diz respeito ao treinamento dos médicos que realizam os exames para avaliação das tubas.

Também no sentido de melhorar a realidade no diagnóstico do fator

tubário, temos proposto uma nova forma de avaliar a histerossalpingografia, tentando extrair o máximo de informações, olhando o exame mais criticamente, o que certamente ajuda mais as nossas pacientes.

Quando falamos em fator tubário, temos que entender que o ginecologista é o primeiro médico que irá avaliar os exames da mulher. Por isso, ele tem uma fundamental atua-

ção, dando um direcionamento a sua paciente. Se o ginecologista estiver bem informado e conseguir olhar criticamente os exames, não avaliando apenas o laudo, mas fazendo uma análise crítica das imagens, ele conseguirá dar um direcionamento mais rápido com melhor diagnóstico da doença, fazendo com que a mulher evolua mais rapidamente no tratamento”.

“Devemos evitar, ao máximo, comprometer a reserva ovariana da paciente”

PROF.DR. THOMAS GABRIEL MIKLOS (SP)

“É a primeira vez em Goiânia e me sinto honrado pelo convite, espero voltar mais vezes. O principal recado que quero passar aos ginecologistas é: antes de operar uma paciente com doença no ovário, pense em sua reserva ovariana e o quanto a cirurgia pode ser benéfica ou ter um efeito contrário.

Devemos evitar, ao máximo, comprometer a reserva ovariana e prejudicar o status reprodutivo da paciente. A cirurgia, em primeiro momento, pode parecer interessante, mas, em muitos casos, não é.

Hoje, temos recursos do congelamento ou vitrificação de óvulos,

que é uma ferramenta que deve ser utilizada para preservar a fertilidade da paciente antes da cirurgia. Como em tudo, existe o pró e o contra, por isso, é necessário analisar todas as situações e considerar estes recursos que estão presentes nos laboratórios”.

“Muitas das alterações uterinas podem ser corrigidas, permitindo que o casal possa engravidar espontaneamente”

PROF. DR. PAULO GALLO DE SÁ (RJ)

“Já é o terceiro ano consecutivo que, com muito prazer e satisfação, participo da Jornada de Reprodução Humana, em Goiânia. Falamos sobre o fator uterino na infertilidade conjugal, que é um tema bastante importante.

Cerca de 5% dos casais com dificuldade de engravidar podem ter como causa um fator uterino. Dentre os mais comuns estão os miomas, a

adenomiose, os pólipos endometriais e endocervicais, o processo inflamatório infeccioso do útero chamado endometrite, ou também as malformações uterinas. Estas malformações podem ser congênitas – quando a pessoa já nasce com a malformação, como por exemplo, o útero septado ou útero didelfo - ou adquiridas, geralmente aderências da cavidade do útero que

podem aparecer após um processo infeccioso, após abortamento ou após curetagem. As outras malformações adquiridas seriam o aparecimento dos miomas, de pólipos da adenomiose.

Muitas destas alterações uterinas podem ser corrigidas, permitindo que o casal possa tentar engravidar espontaneamente ou, caso não consigam, por meio das técnicas de reprodução assistida”.

“Faça o diagnóstico completo de endometriose e trate-a precocemente”

PROF^a. DRA. NILKA FERNANDES DONADIO (SP)

“Quando pensamos em endometriose, devemos nos lembrar que 176 milhões de mulheres em idade reprodutiva possuem a doença no mundo. Um número extremamente alto.

Entre o início dos sintomas e o diagnóstico, há um intervalo de 8 a 10 anos, por pesquisa insuficiente. Com o passar do tempo, a endometriose que inicialmente poderia ser mais facilmente tratada, evolui, se tornando mais grave com consequências maiores para a fertilidade. Aproxima-

damente 40% das mulheres inférteis são por endometriose. O fato de não se fazer o diagnóstico precoce tem um peso extremamente importante neste processo.

O diagnóstico “ter cólica é normal” deve ser de exclusão. Para se chegar a esta conclusão, deve-se fazer todos os exames necessários. O ultrassom transvaginal simples não é o suficiente para o diagnóstico da endometriose. Quando o médico recebe uma paciente com cólica, com dor na relação sexual,

deve fazer uma propedêutica completa, ou seja, fazer um CA 125, a ultrasonografia com preparo intestinal, com equipe especializada ou ressonância nuclear magnética com contraste.

Por meio do diagnóstico precoce, é possível manter a endometriose sob controle. Quando a mulher quiser engravidar, terá menos dificuldade. O mais importante é lutar para fazer diagnóstico da endometriose, fazer diagnóstico por exclusão. Na dúvida, pesquise”.

Marcha mundial conscientiza a população sobre a endometriose

Goiânia foi uma das 20 cidades brasileiras escolhidas para sediar a Endomarcha - Marcha Mundial pela Conscientização da Endometriose (Million Women March for Endometriosis), realizada no dia 30 de março.

Com apoio da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, mais de 50 pessoas se concentraram na Praça Cívica, caminhando pela Avenida Goiás até a Praça do Trabalhador. Foi distribuído material informativo e educativo para a conscientização sobre a endometriose.



SEJA UM ASSOCIADO DA SGGO

Benefícios

- CONSULTORIA JURÍDICA
- CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO
- DESCONTOS REGIONAIS E NACIONAIS EM EVENTOS DA ESPECIALIDADE
- ACESSO À REVISTA SGGO, RBGO E REVISTA FÊMINA
- PARCERIAS COM EMPRESAS
- ACESSO AOS MANUAIS DA FEBRASGO
- ISENÇÃO NAS INSCRIÇÕES DAS EDUCAÇÃO CONTINUADAS DA SGGO

Para se associar, basta acessar sggo.com.br



Faça parte desta missão de potencializar a Ginecologia e Obstetrícia!

Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista



Diretor Técnico: Dr. Vândeli Alves de Moraes CRM 1778

A biópsia a vácuo (mamotomia) e a mesa de estereotaxia são as mais novas ferramentas que a Ela Diagnósticos adquiriu para auxiliar no diagnóstico do câncer de mama. Suas principais vantagens são:

Menos traumático para a paciente: uma anestesia local e a penetração de uma agulha que faz a sucção do material desejado substituem a desconfortável cirurgia de coleta da lesão, até então necessária.

Mais prático para o mastologista: em caso de diagnóstico de lesão maligna, o local da cirurgia já estará milimetricamente marcado com um clipe de titânio.

Biópsia a vácuo - a tradição de qualidade, a seriedade e o comprometimento da Ela Diagnósticos aliadas à inovação

EQUIPE DE QUALIFICADAS ESPECIALISTAS



DRA. MARIANA MESQUITA GOMES
RADIOLOGISTA MAMÁRIA
CRM - GO 15 202 - RQE 10.182



DRA. RACHEL MACHADO DE OLIVEIRA PORTELA
MASTOLOGISTA
CRM - GO 10 988 - RQE 7.305



DRA. LILIAN SOARES COUTO
RADIOLOGISTA MAMÁRIA
CRM - GO 11 388 - RQE 8.476



DRA. ROBERTA RODRIGUES MONTEIRO DA GAMA
RADIOLOGISTA MAMÁRIA
CRM - GO 14 557

Rua 6-A, Nº 72, Térreo - Setor Aeroporto, Goiânia - GO. CEP 74075-220. Telefone: (62) 3212-7404



**LEVE ECONOMIA E CONSCIÊNCIA
AMBIENTAL PARA A SUA VIDA.
ENERGIA FOTOVOLTAICA.**

Linha de Crédito da Sicoob UniCentro Brasileira para Energia Solar.
Procure agora o seu gerente e saiba mais.



Divisão de Crédito SICOOB - Atendimento: seg. a sex. das 9h às 19h.
Deltacenter - Av. Antônio de Góes, 1000 - 74060-000 - Goiânia - GO. Central de Atendimento: 0800 340 0088. Confira as condições conosco: www.sicoob.com.br



Diagnósticos e Medicina Fetal

- GESTAÇÃO DE ALTO RISCO
- AMNIOCENTESE
- CORDOCENTESE
- PERFIL BIOFÍSICO FETAL
- ULTRASSONOGRRAFIA MORFOLÓGICA DO 1º E 2º TRIMESTRE
- DOPPLER
- ULTRASSONOGRRAFIA GERAL
- ULTRASSONOGRRAFIA 4D/5D (REALISTIC VUE)
- NIPT (PANORAMA)
- PATERNIDADE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVA
- HISTEROSCOPIA

DIRETOR TÉCNICO

Dr. MOHAMED KASSEM SAIDAH - CRM/GO: 8595

- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE 4864
- ULTRASSONOGRRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE Nº 11675
- MEDICINA FETAL - RQE Nº 11674

AVENIDA CONTORNO, Nº 813, CENTRO - ANÁPOLIS - GOIÁS

(62) 3324-0640 / (62) 3324-0650 / (62) 3943-1341 /  (62) 9 9912-0640



A Bem-Estar Baby é uma empresa especializada em ajudar a mulher e a família no período da gravidez até o pós-parto.

Baby Planner

Um trabalho diferenciado e personalizado para auxiliar a gestante em todos os preparativos desde a gestação, a chegada, até o pós-parto do bebê.

Consultoria de Aleitamento Materno

Tudo sobre a fisiologia da amamentação. Uso de laserterapia quando necessário.

Consultoria do Sono Infantil

Tem o objetivo de auxiliar mães, pais e babás a montar a rotina e criar bons hábitos em um ambiente saudável e propício para o bebê.

Cursos para Gestantes, Pais e Babá

Com aulas teóricas e expositivas sobre cuidados com o bebê, abordando banho, troca de fralda e higiene. Para grupos grandes, pequenos (a partir de 3 pessoas) ou aulas individuais

Shantala

O método traz vantagens físicas fundamentais para o desenvolvimento saudável do bebê. Previne cólica, melhora o sono, estimula a parte imunológica e auxilia no desenvolvimento emocional.

Furo de Orelhinha

Procedimento especializado com total segurança e higiene, evitando risco de infecções, para a correta execução do furo e aplicação do brinco.

Drenagem Linfática em Gestante

Traz inúmeros benefícios para as gestantes, como melhoria da nutrição das células e da oxigenação dos tecidos, estímulo da circulação, diminuição do inchaço e da retenção de líquido, alívio de tensões e dores nos músculos do corpo.

Consultoria de Parto

Onde o casal recebe toda a informação necessária sobre o parto, como tipos de parto, locais, papel de cada um na equipe de parto, recomendações de profissionais e conta com acompanhamento durante o parto.



Weslene Melo

- Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica (Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein)
- Consultora do Sono
- Educadora Perinatal
- Consultora de Aleitamento Materno
- Laserterapeuta Aplicada ao Pós-Parto



Edifício Órion
Av. Portugal, 1148
Sala B3109
Setor Marista

(62) 98459.4115 | contato@bemestarbaby.com.br |   @bemestarbaby | www.bemestarbaby.com.br